



# VOZ, DA FÁTIMA



*Como Maria, portadores da alegria e do amor: Louvai o Senhor, que levanta os fracos*

## EDITORIAL

### Esperança e responsabilidade

*“A peregrinação de outubro veio abrir um tempo de esperança reforçada de progressivo regresso à normalidade da vida(...) Temos consciência de que a pandemia não acabou, mas anima-nos a esperança que se consolide este regresso à normalidade possível”.*

Pe. Carlos Cabecinhas

A peregrinação de 12 e 13 de outubro ao Santuário de Fátima é a sexta grande peregrinação internacional evocativa das aparições de Nossa Senhora e, este ano, foi a primeira e única grande peregrinação, até à data, em tempo de pandemia, sem restrição relativamente ao número de participantes, mas ainda com alguns condicionais. A pandemia não está ainda superada e continua a condicionar a nossa vida, mas esta peregrinação veio abrir um tempo de esperança reforçada de progressivo regresso à normalidade da vida.

Durante muitos meses, a partir de março de 2020, os grupos estrangeiros estiveram praticamente ausentes do Santuário de Fátima. A partir de maio de 2021 assistiu-se a um muito tímido e numericamente pouco significativo regresso de grupos de fora de Portugal. Os meses de verão contaram já com a presença de muitos grupos estrangeiros, com especial destaque para os espanhóis e polacos. Mas foi sobretudo neste mês de outubro que tivemos o gosto de contar com um regresso significativo de grupos organizados estrangeiros.

A Peregrinação Internacional Aniversária marcou o regresso ao Santuário das multidões, respeitando distanciamentos e usando máscaras, para tranquilidade e segurança de todos. Por outro lado, todo o mês contou com a presença de numerosos grupos de Portugal e, mais significativo ainda, com a presença de grandes grupos em peregrinação, sobretudo nos sábados e domingos. Durante os meses anteriores, assistimos ao regresso progressivo dos peregrinos, primeiro vindos individualmente ou em família, de forma não organizada; progressivamente, graças à vacinação e à melhoria da situação pandémica, ao levantamento das restrições às deslocações e viagens, fomos vendo regressar os grupos organizados que, durante muitos meses, estiveram quase completamente ausentes.

Temos clara consciência de que a pandemia não acabou e que temos de manter os cuidados e agir com grande responsabilidade. Por isso, mantemos alguns cuidados e algumas medidas de proteção, como é o caso do uso de máscaras, mesmo no Recinto de Oração, durante as celebrações, para garantir a segurança dos peregrinos e colaboradores; e respeitamos as indicações das autoridades de saúde e da Conferência Episcopal Portuguesa para estes tempos pandémicos. Terminaram, porém, as limitações à lotação dos espaços celebrativos e dos espaços para encontros e atividades, o que nos permite acolher de novo, de forma conveniente, os grupos. Estas novas circunstâncias permitem-nos, também, o regresso aos locais de celebração habituais e aos horários e programas anteriores a março de 2020, o que significa a recuperação de algumas atividades e celebrações que tínhamos suspenso.

A pandemia levou-nos a encontrar formas criativas para chegar aos peregrinos que não podiam vir ao Santuário, que pretendemos manter e aumentar.

Temos consciência de que a pandemia não acabou, mas anima-nos a esperança que se consolide este regresso à normalidade possível.

## Santuário oferece itinerários espirituais a partir da mensagem e do acontecimento de Fátima

*Curso sobre a Mensagem de Fátima e retiros de oração são propostas que permitem a experiência de Fátima.*

Carmo Rodeia

A 15.ª edição do Curso sobre a Mensagem de Fátima, orientada pela irmã Ângela Coelho, cuja realização foi adiada em 2020 devido à pandemia, decorre no Centro Pastoral de Paulo VI até ao dia 14 de novembro.

“O triunfo do amor nos dramas da História” é um momento formativo que se divide em várias sessões, nas quais são abordados diversos temas, que

aprofundam o acontecimento de Fátima e a sua mensagem.

O programa do Curso, disponível para as dioceses que o solicitem, iniciou-se dia 12 com um enquadramento teológico das aparições – significado das marifanias – e prossegue com uma abordagem sobre a importância e o significado permanente de Fátima. Durante as sessões, a formadora dá a conhecer os acontecimentos e os protagonistas de Fátima; sublinhará a centralidade e o rosto trinitário de Deus na Mensagem de Fátima e falará sobre a importância da adoração eucarística como convite a uma atitude oblativa.

Os formandos são ainda convidados a uma reflexão sobre Maria como intercessora e como expressão da presença materna de Deus, e sobre a importância da oração do rosário: o Coração Imaculado de Maria como ex-

pressão da compaixão de Deus pelo mundo; a pedagogia do segredo: do medo à esperança; a reparação como convite a participar na ação salvífica de Deus; a consagração como entrega e acolhimento.

A biografia e o perfil espiritual dos videntes de Fátima serão também abordados durante a formação.

A proposta formativa, uma das muitas que o Santuário oferece durante o ano, dá a conhecer, de forma abrangente e articulada, o essencial da Mensagem de Fátima, na perspetiva do seu significado de esperança para toda a humanidade, expondo os elementos fundamentais das aparições da Cova da Iria e sistematizando aspetos temáticos, teologicamente enquadrados, numa relação dialógica com questões específicas da vida cristã.



**O Rosário**  
*itinerário espiritual e evangélico de vida teológica*

O santuário reeditará, com algumas atualizações ao programa mas mantendo o núcleo e a intenção fundamentais desta proposta, o itinerário sobre o Rosário (realizado pela última vez em 2018-2019). Neste ano pastoral, será o único itinerário de espiritualidade a realizar.

**Mistérios gozosos** Advento  
10-12 de dezembro de 2021

**Mistérios luminosos** Tempo Comum  
4-6 de fevereiro de 2022

**Mistérios dolorosos** Quaresma  
11-13 de março de 2022

**Mistérios gloriosos** Tempo Pascal  
13-15 de maio de 2022



**Retiros espirituais**

Os temas destes retiros serão definidos no horizonte dos eixos temáticos que declinam o tema do ano.

28-30 de janeiro de 2022

8-10 de abril de 2022

24-26 de junho de 2022

22-24 de julho de 2022

23-25 de setembro de 2022



**Fátima na luz da Páscoa.**

*Viver o Tríduo Pascal com a mensagem de Fátima*

A intenção neste ano é de que se trate de uma iniciativa mais amplamente acolhida e proposta como parte integrante do programa do Santuário para o Tríduo Pascal.

14-17 de abril de 2022

# O desafio de viver a missão além do serviço



*“Quando se fala em imitar os Santos, não significa copiar o seu modo de ser e de viver a santidade. (...) Fazeres-te santo é tornares-te mais plenamente tu próprio, aquele que Deus quis sonhar e criar, não uma fotocópia. A tua vida deve ser um estímulo profético que sirva de inspiração para os outros, que deixe uma marca neste mundo, aquela marca única que só tu poderás deixar”*

#### Papa Francisco

Mensagem e bênção aos acólitos, durante a XXV Peregrinação Nacional dos Acólitos em Fátima, a 1 de maio de 2021

**Acólitos e leitores integram o corpo de voluntários do Departamento de Liturgia do Santuário de Fátima que reúne mais de 50% do total de voluntários na Cova da Iria. Dos 246 voluntários deste Departamento, quase uma centena constitui o grupo de acólitos e leitores.**

Carmo Rodeia

A 14 de novembro, o Grupo de Acólitos do Santuário de Fátima (GASF) comemora 36 anos de existência. Fundado em 1985, o GASF é constituído atualmente por 38 acólitos, com idades entre os 9 e os 50 anos.

Trata-se já de uma “longa história de serviço e dedicação à liturgia”, com uma matriz profundamente inspirada na espiritualidade deste lugar, de crianças, jovens e adultos, na esmagadora maioria, oriundos da Cova da

adianta o sacerdote.

“A liturgia nunca pode ser reduzida a um artificioso ‘espetáculo’, mas é sempre celebração do Mistério de Cristo, no qual cada um que nela participa deve estar sintonizado e identificado de modo a deixar-se envolver e habitar pela graça que lhe é oferecida”, esclarece. Por isso, à necessária participação exterior, “que se deseja bela e digna”, tem necessariamente de corresponder “uma verdadeira participação interior”.

os 42 e os 78 anos.

Para desempenhar o seu ministério, “o leitor precisa de uma séria preparação”, adianta o responsável pelo Departamento de Liturgia. “É necessário que, ao mesmo tempo que anuncia aos outros a Palavra de Deus, saiba acolhê-la em si mesmo pela docilidade ao Espírito Santo. Deve meditá-la cada dia para que possa alcançar um conhecimento sempre mais vivo e penetrante, mas sobretudo dar testemunho

*“Ser acólito é um dom e um privilégio diante de Deus mas sendo-o no altar do mundo junto aos pés da Nossa Mãe Celeste é muito mais gratificante.”*

**HÉLIO SANTOS**

Acólito, 41 anos

Iria e das paróquias da zona de Fátima. Depois de uma formação inicial fazem o seu compromisso – investidura – e tornam-se oficialmente acólitos do Santuário.

“Sem dúvida que a melhor formação dos acólitos é a sua participação na liturgia e a devida preparação” reconhece à Voz da Fátima o diretor do Departamento de Liturgia, padre Joaquim Ganhão, destacando que, em cada ano, procura promover-se um curso de formação/atualização.

Além deste curso, o grupo coordenador procura, em cada ano, propor um programa de atividades onde se inclui a reunião mensal com vista à formação espiritual e litúrgica, duas atividades de convívio e passeio cultural, além das formações gerais oferecidas pelo Santuário em cada ano.

“A grande insistência que devemos fazer relativamente a todos os ministros da liturgia é que a participação, antes de mais, seja uma atitude interior, de sintonia com o Mistério que se celebra”,



A idade dos **acólitos** no Santuário varia entre os 9 e os 50 anos. Para ser colaborador do Serviço de Acólitos pode inscrever-se em [voluntariado@fatima.pt](mailto:voluntariado@fatima.pt) ou diretamente no Departamento de Liturgia. Os acólitos participam mensalmente em reuniões de formação, preparação das celebrações e atividades culturais e recreativas de convívio.

“A liturgia tem de ser um momento de verdade cristã sempre atualizada. Inspira-nos neste lugar o testemunho de S. Francisco Marto na sua busca incessante de Deus e na vivência interior do mistério inaudito da Sua presença Eucarística” acrescenta, sem esquecer que São Francisco Marto é o patrono nacional dos acólitos e particularmente dos acólitos do Santuário de Fátima.

Ao contrário do grupo de acólitos, o dos leitores é maior, 58 membros, mas também com a média de idades mais elevada, constituído por voluntários entre

do Senhor Jesus com a própria vida”, afirma o P. Joaquim Ganhão. E, compara: “o leitor deve ser um verdadeiro esposo da Palavra. Quando sai do seu lugar para proclamar a Palavra na liturgia, vai ao encontro da sua esposa amada para a tornar conhecida, acolhida, amada e vivida por toda a assembleia reunida”.

Sem dúvida que “não basta saber ler; é preciso apreender o sentido espiritual do texto, de modo a poder proclamá-lo de forma que este penetre no coração de cada membro da assembleia reunida”.

## A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

#### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360  
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
Nº de Registo na ERC 127626, 23/07/2021  
Publicação Doutrinária

#### Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas  
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima  
Santuário de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria  
2495-424 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600  
Administração: [assinaturas@fatima.pt](mailto:assinaturas@fatima.pt)  
Redação: [press@fatima.pt](mailto:press@fatima.pt)  
[www.fatima.pt](http://www.fatima.pt)

#### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)  
Não usar para pagamento de quotas do MMF

#### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

# ao altar e à palavra

## Fátima é um lugar privilegiado de Peregrinação e celebração da fé

O Diretório sobre a Piedade Popular e a Liturgia afirma que “a permanência no Santuário deverá constituir o momento mais intenso da peregrinação e caracterizar-se-á pelo empenhamento de conversão, oportunamente ratificado pelo sacramento da reconciliação; por expressões especiais de oração, como a ação de graças, a súplica ou o pedido de intercessão, em relação às características do santuário e aos objetivos da

peregrinação; pela celebração da Eucaristia, cume da própria peregrinação” (Diretório sobre a Piedade Popular e Liturgia, n. 287).

Para que haja uma celebração da fé “digna e frutuosa” por parte dos peregrinos, “é fundamental promover os diversos ministérios litúrgicos”. Neste sentido, a pastoral litúrgica do Santuário dispõe de um grupo de cerca de 236 voluntários nos diversos serviços/ministérios da liturgia

– acólitos, cantores, leitores e ministros extraordinários da Sagrada Comunhão.

O Santuário de Fátima, como a maioria das paróquias, não dispõe de leitores e acólitos instituídos. A instituição nestes ministérios continua ainda reservada aos candidatos ao diaconado e ao sacerdócio, embora já tenha havido um pronunciamento recente do Papa sobre a instituição nestes ministérios

“Não havendo uma ‘instituição oficial’ há, no entanto, um discernimento feito por parte dos responsáveis e uma aceitação dos diversos candidatos em ordem à formação e ao desempenho destes ministérios nas celebrações do Santuário. A este discernimento e aceitação corresponde também a disponibilidade para o serviço e para a formação permanente”, admite o responsável pelo Departamento de Liturgia. “Qualquer pessoa idónea, com vida cristã comprovada, pode candidatar-se para estes serviços. A aceitação e incorporação no grupo dependerá das capacidades de cada um relativamente ao serviço a que se propõe”, salienta ainda o P. Joaquim Ganhão que reconhece que “a proximidade ao Santuário facilitará o bom desempenho”.



**Os leitores** do Santuário são maioritariamente mulheres e as idades compreendem-se entre os 42 e os 78 anos. Neste ministério podem participar todas as pessoas idóneas e com experiência neste ministério ao serviço da Palavra de Deus. Frequentemente existem ações de formação, desde a colocação e projeção da voz à interpretação dos textos.

*“Desde pequenino que olho para este ministério com grande responsabilidade.*

*Com o tempo, fui procurando saber mais sobre liturgia e querendo ajudar outros jovens neste belo ministério.*

*Um acólito tem de ser uma pessoa simples: acolitar com atitudes e gestos, agir no tempo certo, estar em sintonia com o cerimoniário e ser dedicado em servir a Nossa Senhora. Aqui, temos o prazer de acolitar sob a inspiração de São Francisco Marto.”*

**CÉSAR VICENTE**  
Acólito, 47 anos

*“Ser acólito é uma forma de servir, na liturgia, contribuindo para o embelezamento das celebrações. No Santuário de Fátima, é poder fazê-lo com humildade e dedicação, no ‘Altar do Mundo’, ao serviço de Nossa Senhora.*

*É com grande responsabilidade, honra e orgulho que integro este grupo de voluntários, desde o seu início. A forma como executamos as tarefas poderá ser modelada, quer seja correta, quer seja menos correta.”*

**LUÍS FERREIRA**  
Acólito, 50 anos

*“Ser leitor no Santuário tem um grande significado que defino em duas palavras: serviço e gratidão. Servir a Palavra de Deus, a Igreja e cada peregrino que vem ao Santuário e participa na Eucaristia. Gratidão ao Santuário, por exercer o ministério de leitor e poder oferecer a minha voz a Deus, para que todos possam escutar a Sua Palavra e porque a Palavra de Deus é farol para os meus passos e luz para os meus caminhos’ (Sl 119,105).”*

**JOAQUIM DIAS**  
Leitor

*“Ser leitor é um serviço muito importante dentro da Assembleia Litúrgica. Os que o realizam devem estar conscientes disso e viver a alegria e, ao mesmo tempo, a responsabilidade de ser os que tornarão possível que a assembleia receba e celebre aquela Palavra com a qual Deus Fala aos seus fiéis, aqueles textos que são como que textos constituintes da Fé. Ser leitor no Santuário de Fátima é um grande privilégio e uma enorme responsabilidade de poder proclamar a Palavra de Deus perante grandes Assembleias Litúrgicas e ter a oportunidade de promover o encontro vital e a comunhão entre Deus que Fala e os ouvintes.”*

**MÁRIO BRÁS**  
Leitor



# #FÁTIMA NO SÉCULO XXI

**D. Sérgio Rocha**

Entrevista disponível em [www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast)

*“Cada Santuário é um dom de Deus, mas encerra uma tarefa imensa: ser instrumento de encontro, mas também ser instrumento do amor de Deus entre os homens, através do acolhimento, da orientação espiritual, do apoio, da bênção.”*



## “Em Fátima temos um sinal muito claro da presença amorosa de Deus na nossa vida, na nossa história”

*Arcebispo de São Salvador da Bahia e primaz do Brasil, do cardeal Sergio da Rocha, é o convidado do podcast #fatimanoseculoXX de novembro, que pode ser ouvido em [www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast), no iTunes e no Spotify.*

Carmo Rodeia

“Neste tempo de provação, levantamos o olhar confiante para a Senhora de Fátima, recorremos à sua intercessão para suplicar a Jesus por nós e pelos que mais sofrem, a fim de alcançarmos a força espiritual, a esperança e a paz. Em Fátima, por meio de sua materna intercessão, a nossa oração chega a Jesus. Por meio dela, com o seu exemplo, nós aprendemos a seguir a Jesus [...]. Nós aqui estamos a refazer a experiência dos Pastorinhos de Fátima; a caminhar ao encontro de Nossa Senhora para com ela e através dela chegarmos a Jesus”.

Assim, de um só fôlego, poderíamos resumir a mensagem do cardeal Sergio da Rocha, arcebispo de São Salvador da Bahia e primaz do Brasil, na sua passagem pela Cova da Iria em outubro passado.

O prelado que fez a última viagem internacional antes da chegada do primeiro confinamento, para orientar o retiro da Quaresma dos bispos portugueses, recordou o papel dos Santuários neste momento de crise pandémica, mas também de crise de fé. “Aqui pode criar-se a primeira oportunidade para acolher os que não têm fé”, isto é, “todos

aqueles que vêm ao Santuário por diversas razões, seja conhecer a beleza do espaço ou beber da força espiritual daqueles que aqui vêm como crentes”. “Cada Santuário é um dom de Deus, mas encerra uma tarefa imensa: ser instrumento de encontro, mas também ser instrumento do amor de Deus entre os homens, através do acolhimento, da orientação espiritual, do apoio, da bênção”, afirmou no podcast Fátima no século XXI.

“Os santuários dão-nos os sinais da presença de Deus na História. São locais especiais de encontro com Ele. Nossa Senhora ajuda-nos a recordar o sentido maior da nossa vida, que se encontra em Deus e na fé. Temos de valorizar os santuários como lugares de encontro, mas também fazer deles espaços de vida fraterna, em que se possa experimentar o amor de Deus através da comunidade”, sublinhou ainda.

**“Fátima alimenta a conversão individual mas também a conversão comunitária, fraterna para um mundo melhor.”**

“Aqui em Fátima temos um sinal muito claro da presença amorosa de Deus na nossa vida, na nossa história. Nossa Senhora acompanhando-nos com o seu amor de Mãe é um sinal de que não estamos abandonados à nossa sorte, isto é, Fátima com a sua Mensagem, com o seu convite à oração, à penitência e à conversão, é um convite permanente a fazermos caminho, a jamais pararmos e nos acomodarmos”, referiu.

O prelado, que já foi arcebispo de Brasília, capital brasileira, lembra, a este propósito, que Fátima ensina a caminhar em comunidade. “Olhando para este recinto cheio, vemos que os nossos irmãos rezam como nós, rezam connosco e rezam por nós. Por isso, a peregrinação a Fátima, em particular, mostra-nos que caminhamos juntos, iluminados pelo amor de Deus e pelo amor dos Irmãos e isso garante um novo sentido de fraternidade”. “Fátima alimenta a conversão individual mas também a conversão comunitária,

fraterna para um mundo melhor”, frisou.

“Peregrinar significa dar passos de crescimento de vida nova; muitas vezes não são largos como gostaríamos, mas também os pequenos passos devem ser valorizados” adiantou ao sublinhar a necessidade de caminhar mais.

**“A pandemia tem sido uma ocasião para aprendermos mais como pessoas, comunidade e Igreja”**

“A pandemia deveria continuar a ser um tempo favorável para pensarmos melhor como devemos prosseguir: em relação ao Evangelho, desde logo, mas acima de tudo, quais os passos que Deus quer que demos [...]. A fé é mais forte do que o vírus e não está confinada”.

“Se a pandemia afetou tudo e todos independentemente do lugar e não conheceu barreiras, então temos também de ser capazes de levar o amor e a esperança de Deus a todos”, referiu.

“O desafio de criar um mundo novo e melhor é permanente, mas este tempo (de pandemia) tem-nos convocado particularmente para refletirmos melhor no caminho que temos percorrido e avaliarmos se estamos na direção certa”.

A propósito da pandemia “como tempo favorável”, o prelado adiantou: “temos visto pessoas e famílias renovarem-se na vida fraterna e no compromisso com a vida e com a saúde”. “Creio que aprendemos, e estamos a aprender ainda, a acolher a vida como um dom inestimável de Deus, mas também como um compromisso em cuja defesa nos temos de empenhar. Aprendemos o sacrifício e as renúncias como gestos de amor; é uma forma de amar o próximo, sobretudo o mais frágil, protegendo a saúde”.

“Temos aprendido muito, mas temos muito a aprender. A pandemia tem sido uma ocasião para aprendermos mais como pessoas, como família, como comunidade, como Igreja e também como humanidade, assim o espero”, disse D. Sérgio da Rocha. Por isso, concluiu, “a mensagem de Fátima é tão atual”.

## PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

### Luiz Fisher (Ludwig Fisher)



*Luiz Fisher foi um dos primeiros difusores da mensagem de Fátima. Depois de uma visita à Cova da Iria em 1929, assumiu-se como arauto da devoção a Nossa Senhora do Rosário de Fátima e da história do acontecimento de Fátima, sobretudo no seu país natal, a Alemanha, onde deu inúmeras conferências e publicou livros sobre Fátima.*

Diogo Carvalho Alves

Historiador e professor de História da Igreja e Patrologia, na Universidade de Bamberg, na Baviera alemã, Luiz Fisher veio em peregrinação à Cova da Iria pela primeira vez a 12 e 13 de maio de 1929. Um ano antes, este alemão, nascido a 30 de maio de 1890, sentiu a necessidade de se informar sobre as aparições de Fátima, depois de ter lido um artigo sobre as multidões que peregrinavam à Cova da Iria, no diário oficial da Santa Sé, *L'Osservatore Romano*.

Impressionado com o que experienciou em Fátima, regressou ao seu país com o desejo de aliar a conhecer a mensagem de Fátima em conferências que, em 1932, tinham já atingido o número de duas centenas, numa di-

nâmica que se estendeu até aos países vizinhos: Suíça; Áustria e República Checa.

Dinamizou também peregrinações internas no seu país de origem, para evocar, ao dia 13 de cada mês, as Aparições de Fátima e dinamizou as "Novenas de Fátima", junto das comunidades católicas na Alemanha.

As conferências e as obras que publicou sobre Fátima, nos anos seguintes, eram assentes numa cuidada investigação levada a cabo no lugar das Aparições e, por isso, muito apreciadas pelos ouvintes e leitores.

Fulguroso devoto de Fátima, Luiz Fisher esteve presente, em setembro de 1935, na exumação do cadáver de Santa Jacinta Mar-

to e sua transladação do cemitério de Vila Nova de Ourém para o Santuário Fátima.

Na diligente difusão da mensagem de Fátima, publicou vários artigos em jornais e revistas, durante a sua vida, tendo também fundado publicações dedicadas ao acontecimento de Fátima.

Luiz Fisher visitou pela última vez a Covad a Iria no Verão de 1954, dois anos antes do seu falecimento, a 3 de janeiro de 1957.

Reconhecendo o seu protagonismo na difusão e historiografia do acontecimento de Fátima, o Santuário inaugurou, a 13 de outubro de 1998, um monumento em sua memória, localizado onde atualmente se encontra na entrada sul do recinto.

### A PEÇA DO MÊS

MSE, inv. n.º 1011-OUT.II.408 | Sacandalli Acordeons, século XX (meados)

Polímero aparafusado, moldado, perfurado e pintado; liga metálica aparafusada, cromada, incisa, recortada e perfurada; matéria têxtil cortada; vidros; couro cosido, pintado e recortado | 37 x 51 x 25,5 cm



### Acordeão de Eugénia de Lima

Constituído por fole e duas caixas em polímero negro, com botões a imitar madrepérola, o acordeão cromático apresenta os botões tocados pela mão direita seguindo a ordem da escala cromática, enquanto os do lado oposto se organizam segundo o círculo das quintas, dividindo-se em acordes e notas, estas últimas sitas nas duas fileiras mais próximas do fole. A tonalidade escura das caixas do instrumento contrasta, primeiro, com a rede metálica que permite a saída do som, preenchendo os vazados geométricos e vegetalistas que se distribuem pelas duas caixas; segundo, com os motivos vegetalistas pintados e ornados por brilhantes sitas na frente do acordeão; terceiro, com a cor vermelha e bege do fole; quarto, com as letras de metal que compõem o nome da proprietária.

A caixa do instrumento, de madeira, mostra, colocados de forma aleatória, autocolantes de diferentes rádios, festividades e associações portuguesas. Aí se encontram autocolantes alusivos à Rádio Maior, com sede em Rio Maior, local de residência da artista, mas também à visita de Paulo VI a Fátima, ou às festividades a Nossa Senhora da Nazaré, na Igreja Nova, em 1992.

Eugénia de Lima considerava este como o seu melhor instrumento, tendo-o oferecido ao Santuário de Fátima em 25 de março de 2014. A artista, nascida em 1926, viria a falecer em 4 de abril, poucos dias depois da oferta do instrumento ao Santuário de Fátima, terminando assim um percurso artístico reconhecido tanto nacional como internacionalmente.

Museu do Santuário de Fátima

## Arquivo do Santuário de Fátima

Como noutras instituições que ao longo do tempo desenvolvem uma presença relevante na sociedade em que se integram, uma significativa estrutura orgânica e, ainda, uma consciência da importância da sua identidade, também o Santuário de Fátima conheceu desde muito cedo a necessidade de guardar a documentação que produz e que, na verdade, é anterior relativamente à sua data de ereção canónica. Com efeito, o primeiro documento conhecido relativo ao Santuário de Fátima (no qual, inclusive, se assume esta designação) data de 1924, três anos antes da criação da Capelania e muitos anos antes de o Santuário de Fátima ser canonicamente ereto. Como carta fundacional do arquivo, com intuítos de conservação da memória, ainda que sem a consciência que a ciência arquivística viria a desenvolver, pode tomar-se a que respeita à ereção canónica do Museu-Biblioteca do Santuário de Fátima, em 1955, documento

episcopal que consagra algumas alíneas ao arquivo.

Ao longo das décadas, o Arquivo do Santuário de Fátima, primeiramente ligado a uma secretaria-geral para os assuntos relativos à governação, e depois consagrado como repositório de memória gerido pelo Departamento de Estudos, estabeleceu-se como incontornável lugar de memória para a história de Fátima, mas também do país e do mundo.

Assumindo a divisão clássica de arquivo corrente, intermédio e definitivo, nos depósitos correspondentes aos últimos dois, encontram-se, atualmente, cerca de 2000 metros lineares de documentação (suportes analógicos) a que se juntam, respeitantes ao Núcleo Audiovisual, mais de 250 000 fotografias. Para gestão da informação, é usado software de descrição documental, onde se encontram mais de 50 000 registos.

### FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima





## OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Penso frequentemente na história que contam os evangelhos de um jovem rico. Parece-me uma história incompleta. Por muito que nos tenhamos habituado a pensar, com algum rasgo de condenação, nesse jovem como a figura daquele que é incapaz de se desfazer da prisão das suas posses para se entregar generosamente, os evangelhos apenas nos dizem a sua luta íntima enquanto se afasta triste por ter muitos bens. Ter muitos bens é a razão da sua tristeza. Penso frequentemente na história deste jovem rico que, como a história de todos, passou por momentos de tristeza e de sofrimento, de dúvida e de angústia, de afastamento, mas que certamente se fez também de momentos de alegria e generosidade, de esperança e de entrega, de presença diante de

## Triste por ter muitos bens

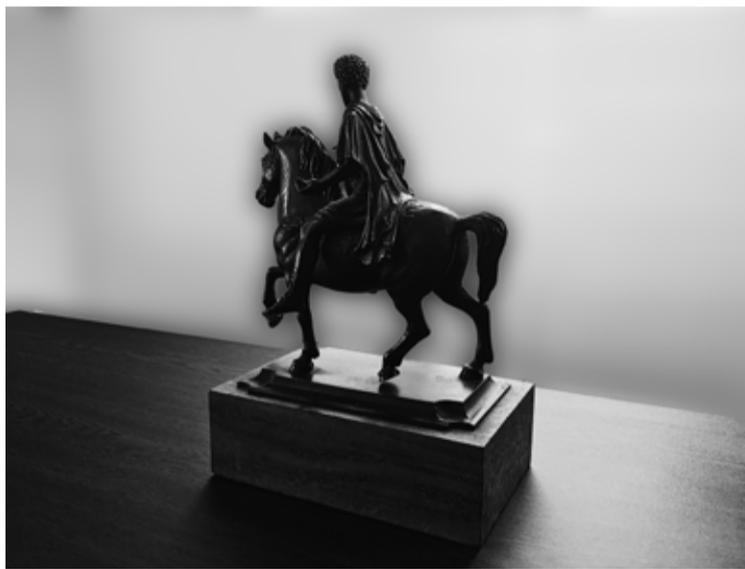
Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

*Deus não me convida ao que não posso ser, nem me pede o que não posso dar.*

Deus. Gosto de pensar que se descobriu chamado a ser aquilo para que foi criado e que teve a coragem de se libertar de tudo o que lhe impedia de identificar a sua identidade profunda e o seu agir essencial. Talvez um dia tenha chegado a ser feliz por ter poucos bens a atrapalhar-lhe a felicidade.

Deus não me convida ao que não posso ser, nem me pede o que não posso dar. Também com o jovem rico: desprender-se dos bens não é uma exigência atroz de um Deus rigoroso, mas o convite misericordioso de um Deus que sonha a liberdade do homem despreendida de amarras. A verdadeira vocação do jovem da história não é o despreendimento dos bens; esse é apenas o meio que possibilita responder ao convite a uma vida livre.

Reza a história que, certo dia, uma criança visitou o atelier de um famoso escultor, seu vizinho, e que ali viu um enorme bloco de pedra. Bastante tempo de-



pois, a criança voltou ao atelier do escultor e, no lugar do bloco de pedra, encontrou a bela estátua de um cavalo. Surpreendida, a criança perguntou ao escultor: «Como sabias que dentro daquele bloco estava um cavalo?». A pergunta inocente revela algo do olhar que Deus tem sobre cada um de nós, capaz de ver, para além das gorduras que nos de-

formam a vida, a nossa própria verdade, o cavalo em nós para lá do que se petrifica na nossa história. O jovem rico afasta-se triste por ter muitos bens. Talvez o muito que acumulamos à nossa volta se petrifique ao ponto de já não ser possível distinguir o cavalo do bloco de pedra. Se assim for, afastar-nos-emos tristes por termos muitos bens

e nos ser já impossível imaginar o que somos além do que temos.

Fascina-me a imagem de Deus como ourives de que fala Zacarias: «Fá-los-ei entrar no fogo, purificá-los-ei como se purifica a prata, prová-los-ei como se prova o ouro. Ele invocará o meu nome, e eu lhe responderei; direi: 'é meu povo!' e eles dirão: 'Iahweh é nosso Deus!'» (Zac 13,9). Parece dura a declaração. Mas o que a história tem de belo é a forma como se dá a purificação da prata e do ouro: é no fogo que se purifica o metal precioso, mas o ourives só sabe que o ouro está purificado quando vê nele refletido o seu próprio rosto. Se a história da minha vida passa pelo fogo dos acontecimentos, entre alegrias muitas, tanta generosidade e dom de si, mas também situações de caos, de egoísmo e de sofrimento, se ela for esse bloco de pedra a ser trabalhado, haverá esperança de que Deus lhe vá limando as arestas e purificando no fogo até aí ver refletido o seu rosto.

Foto: © Créditos Michael Baiden by Pexels



## OPINIÃO

Maria João Ataíde

O dia 17 do mês de outubro, estabelecido como Dia Internacional da Erradicação da Pobreza, recaiu em 2021 no domingo da Misericórdia, justamente dedicado às ações em prol dos mais necessitados.

As Misericórdias, como todos sabemos, foram fundadas pela Rainha D. Leonor, primeiro em Lisboa, em 1498, e depois no Porto e em Évora, em 1499, e gradualmente em cidades e vilas por esse Portugal fora; hoje continuam a ser uma importante rede de apoio na área da saúde e das situações de pobreza, graças aos lares, hospitais ou centros de dia, entre outros serviços que asseguram.

Em outubro foi evocado, tão justamente, o nascimento, em 1887, do Pe. Américo, no dia 23.

## Vamos juntos

Pedagoga

A autora escreve segundo a antiga ortografia

Faleceu há 65 anos, num acidente de viação, a 16 de julho de 1956. O Pe. Américo Monteiro de Aguiar foi o fundador da chamada Obra de Rua, mais conhecida por Obra do Gaiato, com a finalidade de cuidar das crianças que trabalhavam desde muito pequenas a fim de ajudarem ao sustento da família, quando a tinham. A primeira Casa do Gaiato abriu em janeiro de 1940.

A verdade, porém, é que em Portugal a pobreza em vez de ser erradicada parece estar a agravar-se. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, referentes ao ano de 2020, havia então em risco de pobreza ou de exclusão social dois milhões e trinta e sete mil portugueses.

Um exemplo de boas práticas no esforço para combater a pobreza em Portugal, é o Centro Social de Soutelo, cujo coordenador geral, Hélder Nogueira, afirma: “A pobreza é também a impossibilidade de ter acesso a bens culturais e vivências sociais, e ao emprego, que promovem a

coesão social”, em Revista Cais, outubro de 2021.

Para os que duvidam da pobreza extrema que no nosso país existe, devem visitar Furamontes, um lugar perdido e esquecido próximo da estação ferroviária de Campanhã, no Porto.

Em outubro foi oficialmente lançada a discussão pública sobre a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza; o estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos A pobreza em Portugal. Trajetos e quotidianos, foi decerto útil a quem participou.

Segundo o Fórum Económico Mundial, a região do mundo que apresenta as maiores desigualdades sociais e económicas é a América Latina.

Em 18 de outubro, e por iniciativa da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, milhões de crianças rezaram o terço pela Paz, “de mãos dadas com Nossa Senhora e sob a proteção de São José”.

No dia 21 de novembro, o Santo Padre lança a sua mensagem para as Jornadas Mundiais da

Juventude, que em 2021 se realizam a nível local e não mundial. Nela convida os jovens de todo o mundo a realizarem “uma peregrinação espiritual... como preparação para as Jornadas de 2023, em Lisboa... a testemunharem amor e respeito nas relações humanas, esperança e fé em Jesus Cristo”.

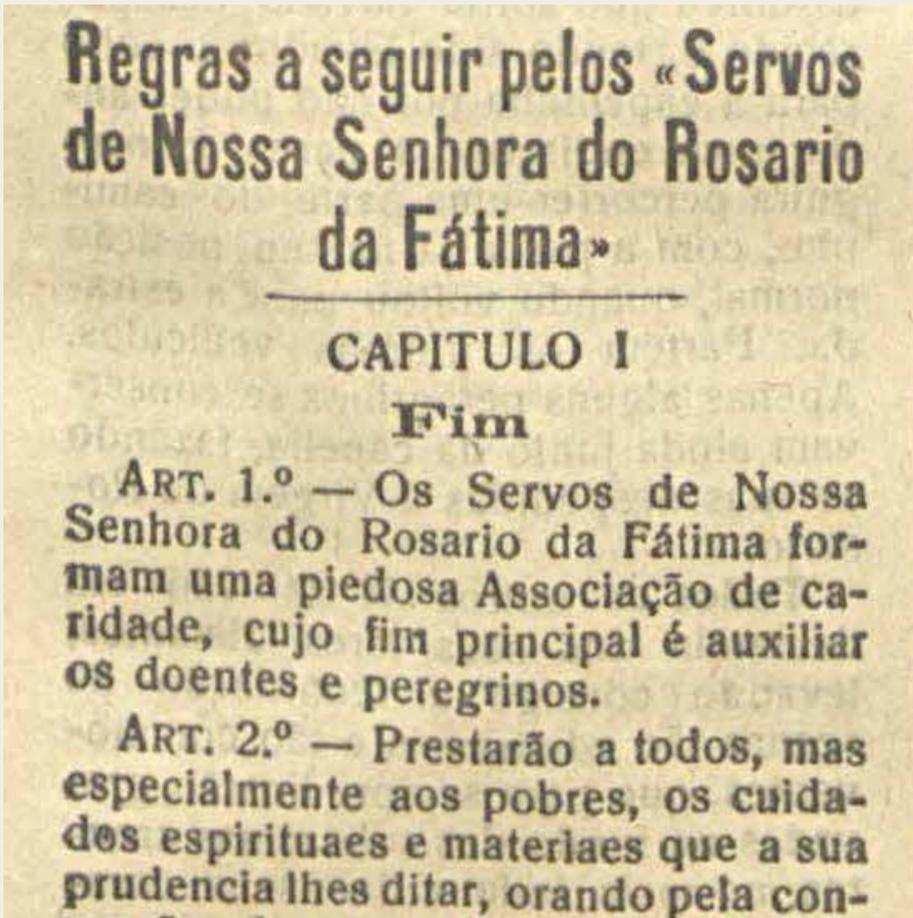
O Papa entrega a 13 de novembro os Prémios atribuídos, em 2021, pela Fundação Joseph Ratzinger / Bento XVI, este ano a dois cidadãos alemães: Hanna-Barbara Gerl-Falkovitz, de 75 anos, especialista na obra de Edith Stein e Romano Guardini e a Ludger Schwienhorst-Schonberger, especialista no estudo do Livro da Sabedoria do Antigo Testamento.

A questão da pobreza no nosso país e a nível mundial não se pode resumir a um Dia em outubro; tem de ser equacionada todos os dias, e todos somos poucos para encontrar projetos e meios que a erradiquem. Será sempre um enorme desafio!



# RECORTES DO CENTENÁRIO

Factos e imagens de cem anos de uma história que se liga à do país e do mundo.



Fundação da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima  
*Voz da Fátima*, 1924.07.13, p. 1



Bênção da primeira pedra da Basílica do Rosário  
*Voz da Fátima*, 1928.06.13, p. 2



“Ave de Fátima” de Afonso Lopes Vieira  
*Voz da Fátima*, 1929.09.13, p. 3



Carta pastoral “A Providência Divina”  
*Voz da Fátima*, 1930.10.13, p. 1

# “Rainha do Universo coroada em Portugal”

A coroação da Imagem que se venera na Capelinha das Aparições foi uma das notícias mais desenvolvidas pelo jornal Voz da Fátima ao longo de cem anos, pelo que significou para o Santuário e para o mundo cristão em geral.

Carmo Rodeia



O título do editorial da Voz da Fátima a 13 de junho de 1946, quatro anos depois da coroa preciosa ter sido oferecida a Nossa Senhora pelas mulheres portuguesas, não deixa margem para dúvida da importância da coroação desta imagem que se venera na Capelinha das Aparições, na Cova da Iria.

A coroação da Imagem feita há 75 anos pelo legado pontifício do Papa, cardeal Aloysio Masella, em maio de 1946, foi um acontecimento na Cova da Iria.

“Coroa preciosa símbolo de amor e gratidão”, escrevia o diretor da Voz da Fátima, Visconde de Montelo, na edição de junho de 1946.

“Às 11h00, sua eminência coroa a veneranda imagem de Nossa Senhora de Fátima com a coroa de ouro e pedras preciosas oferecidas pelas mulheres de Portugal, a qual lhe é apresentada pelo senhor Ministro do Interior, em representação do senhor general Óscar Carmona, presidente da República. A multidão, cheia de júbilo e entusiasmo, prorrompe em vivas e aclama a excelsa padroeira da nação numa apoteose incomparável” relatava o cronista logo na primeira página, com um detalhe que evidencia a importância do ato seja para o Santuário seja para o mundo cristão em geral.

O assunto não haveria de morrer nesta edição, registando-se referências à coroação e à mensagem do Papa, nos números seguintes.

A oferta da coroa ao bispo de Leiria, em outubro de 1942 por Maria do Carmo Mesquita, em nome de todas as mulheres portuguesas que empenharam as suas mais belas jóias nesta obra de arte, pelo significado de gratidão revelado por estas devotas de Nossa Senhora, já tinha sido todo um acontecimento de que a Voz da Fátima tinha dado eco em outubro e nos meses subsequentes. E só não terá sido um acontecimento mais referenciado porquanto na altura da entrega o próprio bispo de Leiria entendeu por bem informar que a coroação não se faria em tempo de guerra. Afinal, não se poderia coroar a Senhora da Paz em tempo de tumultos.

Em outubro de 1942, o jornal Voz da Fátima não deixou contudo de noticiar a oferta: “Foram as mulheres de Portugal que tomaram essa iniciativa. Lançaram a idéia da oferta de uma coroa de ouro. Abençoadas sejam! Abraça-



da com o maior entusiasmo essa generosa empresa, começaram a afluir espontaneamente, quase sem reclame, objectos de ouro que eram queridas recordações, dádivas de pais, jóias de antepassados, prendas de noivos, alianças de casamentos, lembranças de crianças, pedras preciosas numa profusão tal que muitas já não puderam ser utilizadas”.

E, prosseguia: “A coroação da Santíssima Virgem tem sido, através dos séculos, um dos temas mais queridos dos artistas de todo o mundo. O diadema real sôbre a fronte de Nossa Senhora aparece-nos em grande número de mosaicos da idade média, principalmente desde o século, XI ao século XIII, como realização de um pensamento que remonta à primitividade cristã. Curioso seria estudar o problema em relação às catedrais e pinturas murais portuguesas”.

“A Idéia, cheia de beleza, logo despertou o maior interesse em todo o país. Senhoras da melhor sociedade e simples mulheres do povo desfizeram-se, com alegria, de objectos de valor, bocados de cordões, brincos, alianças. Uma comissão de senhoras, sob a presidência da Senhora Condessa de Sobugoso, recolheu cerca de oito quilos de ouro e inúmeras pedras. Durante três meses trabalharam dedicado e gratuitamente

12 artistas do Joalharia leitão & Irmão, de Lisboa. A coroa está feita e será agora entregue em Fátima, numa cerimónia que será um grande acto de fé e de gratidão à Senhora da Cova da Iria”, prosseguia o jornal em abril de 1942.

O jornal fazia, de resto, uma descrição pormenorizada da jóia: “A coroa pesa 1.200 gramas. Nela refulgem 950 brilhantes de 16 quilates, 1.400 rosas de 20 quilates, 313 pérolas, 1 esmeralda grande de 1,97 quilates, 13 esmeraldas pequenos, 33 safiras, 17 rubis 260 turquezas, 1 ametista e 4 águas-marinhas. Total: 313 pérolas e 2.650 pedras. Ao Senhor Bispo de Leiria será oferecido um auto em pergaminho, e uma fotografia do coroa a todas as senhoras que deram ouro ou pedras preciosas”, noticiava a Voz da Fátima, que ia, no entanto, mais longe.

“A coroa tem um significado espiritual que transcende todo o valor da matéria de que é feita. Representando o devoção dos generosos corações femininos de Portugal, resplandece e conto como um hinário místico. Nela estão cristalizadas muitas lágrimas de angústia. As pérolas saíram mais da alma de cada mulher do que das jóias mais estimadas. E quando se erguer em pleno céu de Fátima para pisar sôbre a fronte branca da Rainha do Céu e da nossa terra, com ela

se erguerá a coroação de Portugal inteiro”.

A 13 de novembro de 1942, prosseguia o jornal voltando de novo ao tema, com um relato circunstanciado: “Pouco depois do meio-dia, a coroa de ouro de Nossa Senhora foi levada para a capela das aparições num andor ornamentado com flores e com as bandeiras da L. A. C. F. e da L. I. C. F. Conduziram o andor, por turnos, as senhoras da comissão presentes na Fátima; Marquesa de Ficalho, Condessa das Alcáçovas, de Almoester, de Monte Real e de Vale de Reis, D. Maria do Carmo Ferreira de Mesquita de Moura, D. Maria Luísa Wanzeler, Viscondessas de Merceana e de Maiorca e Olívia Braamcamp Sobral. À frente do andor seguiam, uns após outros, os venerandos Prelados, indo junto do andor Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, de capa de asperges, mitra e báculo, ladeado pelos reverendíssimos cônego João Nunes Ferreira e beneficiado Fernando Duarte. No cortejo incorporaram-se muitos sacerdotes, entre os quais o venerando sr. dr. Cruz, e as senhoras e raparigas filiadas nos diferentes organismos especializados da Acção Católica. Na capela das aparições o Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira procedeu à cerimónia da bênção litúrgica da



D. Maria do Carmo Ferreira de Mesquita de Moura, lendo o discurso da entrega da coroa em nome das mulheres portuguesas

coroa de ouro e a procissão continuou o seu percurso em direcção à Basílica depois de ter sido incorporada nela a Imagem de Nossa Senhora. Dada a volta ao recinto, logo que a coroa foi colocada em cima de uma mesa ao lado do altar, a senhora D. Maria do Carmo Ferreira de Mesquita leu um bem elaborado discurso com que fez a breve história dessa preciosa dádiva.”

“Feita a entrega oficial da jóia, que é uma verdadeira obra prima no seu género, o Senhor Bispo de Leiria agradeceu a valiosa oferta e disse que a cerimónia da coroação de Nossa Senhora, que faltava para completar a formosa idéia,

só se realizaria depois da guerra, abençoando todas as senhoras que contribuíram com as suas jóias para a notabilíssima obra e todos os artistas que nela haviam trabalhado.”

Desde esse dia, 13 de novembro de 1942 até abril de 1946, o jornal não voltou a dar destaque ao tema da coroa, nem da coroação prometida. Só a 13 de abril de 1946, a Voz da Fátima regressou ao assunto.

“No próximo dia 13 de Maio vai ser solenemente coroada pelo Legado especial de Sua Santidade o Papa Pio XII a imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na capelinha das aparições. A es-

colha para essa missão recaiu em Sua Eminência o Senhor Cardeal Aloysio Masella que durante anos foi encarregado de negócios da Santa Sé em Lisboa. O Papa que sempre teve uma grande estima pela Nação Fidelíssima tem-nos dado nos últimos tempos provas repetidas de um amor singular. A rematá-las vem agora a honra inapreciável de enviar um Cardeal da Cúria Romana como seu representante especial para proceder à coroação da imagem de Nossa Senhora. O que isso representa nem somos capazes de o imaginar. Vamos neste mês que falta preparando as almas para esse dia de glória para a Virgem Santíssima e para a nossa querida Pátria. Prestemos ouvidos à mensagem de penitência que a Mãe da Céu nos trouxe. Emendemo-nos, melhoremos a nossa vida”.

E prosseguia, de novo, já com um sentido mais catequético: “Nossa Senhora quer dizer Rainha. Tem um trono no Céu junto ao do seu Amado Filho, e nas nossas catedrais, nas Igrejas grandes ou pequenas e simples capelinhas um altar junto do Sacrário onde vive o bom Jesus na S. Eucaristia.(...)”

Outrora foi o Rei que ofereceu a sua coroa real à Senhora; hoje é um eminentíssimo cardeal legado da santa Sé, em cujas mãos vene-

randas as Senhoras portuguesas depõem a Coroa, que a colocará na Cabeça da pequena e devota Imagem de Nossa Senhora da Fátima, rainha de Portugal”, concluía.

A coroa de Nossa Senhora de Fátima foi alvo de um aturado estudo científico, a várias vozes, cuja publicação será em breve, ainda no contexto das bodas de diamante que se comemoram este ano.

O responsável pelo Museu do Santuário, Marco Daniel Duarte, coordenador da obra afirmou que a coroa apresenta “vários discursos suscetíveis de diversas interpretações”, (Ver notícia página 14) desde o facto de ter resultado de uma iniciativa das mulheres portuguesas, à decisão do Papa Pio XII que, através do seu gesto, permitiu uma reinterpretção de Fátima no contexto da Igreja, seja do ponto de vista da fé, seja ainda do ponto de vista político. De resto, a coroa além de ser uma jóia, encerra uma dimensão de relíquia e depois do encastamento da bala que atingiu o Papa João Paulo II passou a ser, ela própria, um relicário.



# Fátima e as crianças

É tão bom fazer de Jacinta, de Francisco e de Lúcia na nossa vida!

Francisca da Silva; Maria Clara; Matilde Nogueiro; Lúcia Costa; Raquel Leitão; Sofia Gonçalves; Rodolfo Ferreira; Maria Constantino; Diogo Rocha; Maria Eduarda. (Professor: José Manuel Leite Teixeira)  
Alunos/alunas do 5ºC da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica da Escola Básica de Vale Rosal | Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio (Almada) | Diocese de Setúbal



Hoje, o professor trouxe para o palco um Jesus de papel que representa o Jesus vivo. Nós tocamos com um dedo da nossa mão no seu coração bondoso para ele saber que somos seus amigos, acreditamos nele, e só fazemos coisas boas com as nossas mãos: aquilo que nos faz felizes e ajuda os outros a serem felizes também. O professor deu-nos um pedacinho de papel em branco e nós escrevemos frases, perguntas, dúvidas e segredos para partilhar uns com os outros. A seguir, pela imaginação, uns transformaram-se em Jacinta, outros em Francisco, os restantes em Lúcia. O professor disse que a Jacinta se preocupa muito com os pobres, com os refugiados e com a tristeza que Jesus sente, todos os dias, por causa da falta de paz e de amor no mundo. E que a Lúcia faz perguntas como: «Porque existe a guerra? Como é Deus? Porque abandonamos os pobres em vez de os ajudar?» O Francisco é mais calado, mas tem gestos de grande amizade, solidariedade e amor.

Hoje foi um dia muito bom porque descobrimos que a Lúcia, a Jacinta, o Francisco, Jesus, a Mãe de Jesus e nós, somos os melhores amigos da paz. Desenhámos com lápis imaginários no ar, as ovelhas do rebanho dos três pastorinhos de Fátima, a árvore preferida de Nossa Senhora com uma porta aberta e Jesus lá dentro a olhar, sorridente, para nós.

Em cima da árvore, a descansar um bocadinho, está a pomba da paz. Pegámos nela delicadamen-

te e pedimos-lhe, por favor, que levasse a paz a todos os lugares da terra. Ela partiu cheia de vontade de ir porque nós demos-lhe um forte impulso com os nossos braços e mãos. Quando regressou, perguntámos: «Então, onde estiveste?» Ela disse que tinha ido sobretudo a três países: a Moçambique, aos Refugiados e ao Afeganistão. Ao Afeganistão para ajudar as meninas de lá a ir à escola em liberdade, a ter paz, e a não serem discriminadas por ninguém. A Moçambique para ajudar quem lá vive, não tem paz e não encontra trabalho nem de comer. Aos Refugiados, para eles saberem que não estão sozinhos. Deus, Jesus, Nossa Senhora de Fátima, os pastorinhos e nós estamos sempre com eles.

É tão bom fazer de Jacinta, de Francisco e de Lúcia na nossa vida! Uma vez fingimos que eramos árvores, estava frio, aproximou-se um pássaro porque chovia cada vez mais chuva de frio na nossa imaginação. Acolhemos o pássaro dentro de nós com amor. Depois de passar o mau tempo, deixámo-lo ir de novo para a vida dele aquecido, feliz e em paz.

Hoje, nós experimentámos desenhar no ar até com sabores de paz na ponta dos nossos dedos: pegámos numa azeitona da imaginação, deitámos-lhe sal, pimenta e azeite, metemos na boca, soube tão bem! A seguir guardámos o caroço para semear e ver se dele nascia uma oliveira bebé. As oliveiras são árvores especiais, símbolos de paz, contam

histórias e dão azeitonas. E as azeitonas, azeite. Também imaginámos andar descalços, correr e brincar à beira-mar. O mar faz-nos experimentar muita paz. Procurámos estrelas-do-mar, búzios e conchas. Depois de algum tempo a ver, a sentir e a gostar do que víamos e sentíamos, atirámos tudo outra vez para dentro da água. As ondas do mar são a casa das conchas, dos búzios, das estrelas e de todos os seres marinhos.

Estes jogos com os três pastorinhos, Nossa Senhora, Jesus e a paz fizeram-nos sentir abraçados por eles. O amor sabe bem. O professor disse coisas que nunca poderão ser esquecidas, por exemplo: «A Jacinta, o Francisco e a Lúcia não mentem. Quem conhece a verdade não é mentiroso.» Depois o Diogo fingiu que abria uma janela na parede do palco; veio de lá ar fresco e pássaros felizes a voar e a chilrear. Os pássaros e o vento também disseram que os três pastorinhos são crianças de confiança.

No fim, deitados no palco com os olhos fechados, fizemos de conta que dormíamos dentro da barriga da nossa mãe e começámos nesse instante a acordar, a tocar no chão com as mãos - erguemo-nos - a reviver o nosso nascimento. Tudo devagarinho. Hoje sentimos que podemos ser pessoas interessantes. Uma pessoa interessante sabe o que diz e o que faz: ajuda os outros, trabalha, estuda e gosta muito do que faz.

# Cem anos de “Voz da Fátima”

O Movimento da Mensagem de Fátima e o jornal A Voz da Fátima partilham a mesma missão: a de difundir a mensagem que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos, nas aparições de 1917, na Cova da Iria.

Nelson Gonçalves, Movimento da Mensagem de Fátima de Angra



Dentro de um ano, o jornal “Voz da Fátima” celebrará o seu centenário, mais precisamente a 13 de outubro de 2022. Durante estes cem anos de existência, “A Voz da Fátima” tem-se assumido como o principal meio de comunicação do Santuário de Fátima, trabalhando para divulgar a mensagem de Nossa Senhora, tanto por Portugal como pelo mundo onde se fala português.

Durante muitos anos, o jornal assumiu uma linha editorial eminentemente divulgativa da mensagem. Dirigido sobretudo ao povo crente, a “Voz da Fátima” criou um nicho de leitores que foi crescendo até chegar à tiragem impressionante de 80 mil exemplares, caso único em Portugal.

O Movimento da Mensagem de Fátima (antes Cruzados de Fátima) criou uma rede extraordinária pelo país, com presença em todas as dioceses e na maioria das paróquias de Portugal. Esta rede permite a distribuição do jornal de uma forma ordeira e exemplar.

A reconfiguração de que foi alvo há quatro anos atrás revelou-se importante: uma nova cara, mais de acordo com as exigências do jornalismo do nosso dia, e, sobretudo, a opção por um estilo de informação mais realista, artigos de fundo teológica e pastoralmente

mais densos, entrevistas de fundo com figuras da Igreja que vão passando por Fátima.

O jornal deve fazer jus à sua tiragem, e julgamos que o tem feito. Uma publicação que chega tão longe e em tão grande número tem uma enorme responsabilidade aos ombros. É por isso que achamos que, sendo um jornal da Igreja e com tão amplo alcance, deve abrir horizontes que ultrapassem o alcance de Fátima e da sua mensagem. A Igreja em Portugal deve prestar mais atenção à “Voz da Fátima”, fazendo dela uma publicação mais abrangente. Não falamos em tornar o jornal uma espécie de órgão oficial da Conferência Episcopal Portuguesa, mas sim promover um intercâmbio entre Fátima e a Igreja em Portugal, colaborando em diversas iniciativas, tendo em conta o alcance editorial da publicação.

Fátima é um lugar propício ao diálogo inter-religioso, e cremos que se deve apostar a fundo nesse diálogo. Neste sentido, o jornal “Voz da Fátima” pode ser um veículo importante para a divulgação de iniciativas como a do ecumenismo e o diálogo entre religiões, tão no coração do Papa Francisco.

Auguramos que este centenário abra novas perspetivas para a “A Voz da Fátima”.

# Outubro: primeira peregrinação sem restrições

O Santuário de Fátima voltou a encher-se de luz no dia 12 de outubro e os peregrinos puderam estar presentes sem restrições, pela primeira vez desde o início da pandemia, a 12 e 13. O arcebispo de São Salvador da Bahia, cardeal Sergio da Rocha, que presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária, rezou pelos que sofrem com a pandemia e assinalou a “dedicação e generosidade” dos profissionais de saúde. O bispo de Leiria-Fátima, cardeal António Marto, emocionou-se com o regresso dos peregrinos em maior número.

Carmo Rodeia

A 12.ª Peregrinação Internacional Aniversária, depois de quase dois anos de sucessivos confinamentos, foi vivida presencialmente por dezenas de milhar de peregrinos sem outros constrangimentos para além do uso da máscara e do prudente distanciamento físico a que todos ainda estamos obrigados, sobretudo em grandes mobilizações como é o caso das celebrações na Cova da Iria, nesta data em que se evoca a 6.ª aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, em 1917, com particular destaque para o chamado ‘Milagre do Sol’.

Na homilia da eucaristia de dia 13 de outubro, o arcebispo de São Salvador da Bahia, primaz do Brasil, rezou por todos os que sofreram e sofrem com a pandemia e pediu aos peregrinos para os terem em conta na sua oração. “Trazemos as orações de todos ao altar do Senhor, confiantes na intercessão materna de Nossa Senhora de Fátima, rezando pelos que mais sofrem as consequências da pandemia e



todo o mundo. Nós rezamos unidos aos enfermos da COVID-19 suplicando a graça da recuperação da sua saúde. Rezamos unidos às famílias enlutadas que sofrem com a perda dos seus entes queridos”, afirmou.

D. Sergio da Rocha lembrou os profissionais de saúde e a sua “dedicação e generosidade”. “Rezamos, com especial estima e gratidão, pelos profissionais de saúde, por todos que cuidam dos doentes nos hospitais e nas casas, com tanta dedicação e

generosidade e pelos que se dedicam à vacinação portadora de esperança”, frisou.

O cardeal primaz do Brasil suplicou “a graça da superação da pandemia” e afirmou ser necessário “cuidar da vida e da saúde com responsabilidade”. “Reconhecemos com louvor a Deus e gratidão os passos que têm sido dados, mas precisamos de continuar a cuidar da vida e da saúde com responsabilidade”, declarou.

A peregrinação de outubro fi-

cou marcada pelo regresso em massa dos peregrinos ao Santuário com a presença de 15 nacionalidades, num total de 48 grupos que se inscreveram nos serviços do Santuário, já com destaque para dois grupos do continente americano.

A todos, de forma emocionada, o bispo de Leiria-Fátima, cardeal D. António Marto, recordou a promessa deixada em maio de 2020, quando pela primeira vez o Santuário celebrou à porta fechada, sem peregrinos, de que o

regresso seria inevitável: “Voltaremos”, afirmou na altura.

“Hoje devo dizer: Vós queridos peregrinos respondestes à chamada! De modo admirável!”, disse o cardeal António Marto. “Agradeço sobretudo o vosso testemunho de fé. Viestes em multidão, como filhos que querem sentir de novo a ternura e a consolação, junto do colo da Mãe e do Seu coração terno e materno. O vosso testemunho de fé traz-me muita alegria e conforto”, disse, agradecido.



## Jornada Mundial da Juventude lembrada a partir de Fátima

“Em 2023, Fátima estará pronta para receber o Santo Padre, que virá à Jornada Mundial da Juventude de Lisboa e a Fátima, como anunciou”, referiu o padre Carlos Cabecinhas na conferência de imprensa que precedeu o início das celebrações.”



## “Sinais positivos de uma nova normalidade”

“Quando comparamos um milhão e 300 mil (peregrinos) com os seis milhões habituais, estamos muito longe desse número e dessa normalidade”, mas “a três meses e meio do final do ano, 2021 regista já alguma recuperação em relação àquilo que foram os números de 2020 [...] este ano já registou alguma recuperação até ao momento [...]”. O caminho vai ser longo, mais longo, mas temos confiança na progressiva recuperação do número de peregrinos”.



## Papa recorda Aparição de outubro em Fátima na audiência geral

“Hoje recordamos a última aparição de Nossa Senhora de Fátima. Confio todos vós à celeste Mãe de Deus, para que vos acompanhe com ternura maternal no vosso caminho e vos conforte nas provações da vida”.

## Salvar Almas

Manuel Arouca | Responsável pelo sector da comunicação social do MMF



Aproxima-se o dia 13 de julho de 1917, o dia da terceira aparição, Lúcia vai ou não vai? [...] No dia 12 sob um calor tórrido uma pequena multidão começa a rodear a azinheira das aparições. Lúcia chama Jacinta e Francisco para irem ter com ela lá a casa. Nos últimos dias, atormentada pelos sinais da presença do diabo, ela vai afastando-se dos primos, não pastoreia com eles, chega a não ter pachorra para eles. Na eira à sombra Lúcia é perentória “não vou, se é o demónio porque é que eu hei de ir lá vê-lo? [...] vocês façam como quiserem, mas eu quero ver-me livre deste tormento” [...] a Jacinta que não tem um cabelo de dúvida que não se trata do demónio, responde-lhe que a Senhora os mandou ir; tem de ir. E enchendo-se de coragem, de sentido de dever, reforça que na impossibilidade de a prima ir, ela fala com a Senhora. Mas rapidamente cai num pranto que sensibiliza a prima. Ela perante a pergunta de Lúcia porque é que ela está a chorar diz que é pela prima não ir.

Na manhã de 13 julho, Lúcia, sentada na cama, desolada, segura a cabeça com as mãos. Na azinheira o povo é cada vez mais numeroso num ruído de expectativa. Jacinta e Francisco no quartinho disparam terços um atrás do outro pedindo a Nossa Senhora que Lúcia vá com eles; terços rezados em tom de súplica. Eles já têm o céu garantido e em breve, e dói-lhes, só de imaginar, a Lúcia a viver o Inferno de uma longa vida. Passam os dedinhos nas contas, incessantemente.

Lúcia ergue a cabeça, passa a mão pelo peito, sente um calor, uma chama, uma corrente que a vai percorrendo, que é o oposto de tudo o que tem vivido nos últimos tempos, uma corrente que a impele, uma corrente que a anima, sente em todo o seu ser algo que é impossível de resistir como um ímã que atrai sem o podermos recusar. Levanta-se, corre entre aquelas gentes que a empurram, lhe fazem perguntas; afasta-as com uma força hercúlea e entra de rompante na casa dos primos. Estes ainda têm os ter-

ços nas mãos. Lúcia nem lhes dá tempo para se espantarem, expedida pergunta:

– Então, vocês não vão?

– Sem ti não nos atrevemos a ir. Anda vem – Dizem os irmãos em uníssono.

– Já cá vou! – rejubila Lúcia.

Mais uma vez, através do reflexo de luz das mãos de Nossa Senhora, “Eis aqui o Inferno”. E é assim que Lúcia o descreve: “um mar de fogo, mergulhado nesse fogo, os demónios e as almas, como fossem brasas transparente e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmo saem juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das faúlhas nos grandes incêndios, sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horroriza e faz estremecer o pavor. Os demónios distinguem-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparente como negros carvões em brasa”.

Nossa Senhora diz aos videntes ao rematar esta visão: “vistes o Inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores: para os salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz”.

Jacinta está precisamente impressionada com o destino dos grandes pecadores, daqueles que viraram as costas a Deus. Por isso, o seu carisma é o da compaixão. Ela tem uma compaixão incommensurável por estas almas. De tal maneira que nos seus sacrifícios, depois de dar a sua merenda aos pobres, ela come bolotas, e as mais amargas, para a conversão dos pecadores, para que eles não vão para o Inferno. E questiono-me a mim mesmo quantas vezes me preocupei como isso?

Parece bem bem claro, quantas mais almas ajudarmos a salvar, mais nos salvamos. Através da compaixão de Jacinta, para mim, esta é a principal Mensagem de Fátima, salvar almas.

## Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa

Manuel Arouca | Responsável pelo sector da comunicação social do MMF

Depois de um ano marcado pela pandemia que ainda vivemos e que nos limitou nas atividades pastorais, pudemos viver, ainda que com algumas restrições, a peregrinação diocesana do Movimento da Mensagem de Fátima ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa, no passado dia 9 de outubro.

Num belo dia de outono, que amanheceu soalheiro, iniciamos no Recinto do Santuário com a Saudação a Nossa Senhora, orientada pela paróquia de Vila Nova de Foz Côa, seguida da oração do terço, orientada pelo assistente diocesano, com a colaboração de algumas paróquias na leitura dos textos e na recitação das dezenas.

A santa missa foi presidida por D. Jacinto Botelho, bispo emérito da diocese de Lamego, e concelebrada por vários presbíteros da diocese, estando ainda presentes o assistente nacional que termina

as suas funções, P. Manuel Antunes e o P. Daniel Mendes, novo assistente nacional.

Na homília, o Senhor Bispo lembrou o Sim de Maria, que nos ensina também a dizer sim. A Mensagem de Fátima, que é profundamente evangélica, ensina-nos que o Senhor, que é misericordioso e se compadece dos seus filhos, pede ao mesmo tempo conversão e emenda de vida, pois a bondade de Deus mostra-nos que devemos evitar e afastar o pecado da nossa vida. Por isso, Nossa Senhora, em Fátima, recorda-nos a necessidade de conversão e de mudança de vida, pedindo-nos que rezemos o terço todos os dias, individualmente, em família ou na comunidade cristã. A penitência que o Senhor nos pede, por meio de Nossa Senhora em Fátima, é o cumprimento fiel do dever de cada um.

De tarde, na assembleia diocesana, foram entregues terços aos coletores do jornal Voz da Fátima, como reconhecimento pelo trabalho e dedicação. Entregaram-se ao padre Manuel Antunes as constituições dos grupos Consolai o Vosso Deus, que têm como missão viver o encontro com Jesus Sacramentado, a exemplo dos Pastorinhos, reparando as indiferenças para com este Sacramento. Foi ainda oferecida uma recordação ao padre Manuel Antunes e ao padre Silvestre, em reconhecimento do seu trabalho no MMF, a nível nacional e diocesano.

Com esta peregrinação iniciamos o novo ano pastoral com o tema: Levanta-te! És testemunha do que vistes! pedindo ao Senhor que, por intercessão de Nossa Senhora e dos Pastorinhos, abençoe o Movimento e todos os Mensageiros.

## A Senhora da Vida

Padre Dário Pedroso

O nosso Deus é o Deus dos vivos e não dos mortos, é o Senhor de toda a vida e de todas as vidas, é Criador e Redentor. A vida humana, a pessoa humana, é dom de Deus Criador. A vida tem um valor inestimável e intocável, é uma preciosidade aos olhos de Deus e deve ser uma preciosidade também aos nossos olhos; e não só a nossa vida pessoal ou a da nossa família, mas a de todos os homens e mulheres do mundo. Devemos ser cidadãos universais que se preocupam, que respeitam, que cuidam da vida do próximo. Os atentados à vida como o ódio que mata, o crime de todas as espécies, a violência, a injustiça, a fraude, a exploração, o poder despota, o aborto, o tráfico de pessoas, a eutanásia, a falta de meios de alimentação, de cuidados de saúde, de cultura são sempre atentados à vida. Esta é bela de mais, é um tesouro com o qual não se pode brincar, explorar, desprezar, manipular, destruir, comprar ou vender. E a vida humana é tão bela e maravilhosa que até Deus quis encarnar; a Palavra fez-Se carne e habitou entre nós. Deus fez-Se homem para que os homens fossem deuses por participação. E a Virgem Maria, a Senhora da Vida, entrou neste projeto divino e foi escolhida para dar a carne e o sangue Àquele que n’Ela foi gerado pelo poder santificador do Espírito Santo. Ela é a Senhora da Vida.

### A Mãe da Humanidade

Jesus não só tomou a nossa car-

ne, assumiu ser homem, como deu a vida por nós no extremo do amor. Mas Ele é a Vida, Vida das nossas vidas, o Homem por excelência, o mais perfeito dos filhos dos homens. E sua Mãe, a Senhora da Vida, quer ajudar-nos a amá-Lo, a imitá-Lo, a servi-Lo, a adorá-Lo, e, com Ele, a amar a vida de todos os homens e mulheres, seus filhos e filhas. Maria Santíssima tem no seu Coração de Mãe da Humanidade o desejo de que todos conheçam seu Filho, vivam d’Ele e para Ele. Ela não pode deixar de desejar que a vida de cada pessoa seja amada e respeitada, que se trabalhe e lute pela dignidade humana, pela vida e liberdade, pela justiça e pelo amor entre todos, pois a Senhora da Vida partilha conosco esperanças e tristezas, trabalhos e dores, sonhos e projetos. Ela, a Senhora da Vida, está interessada em que todos estimemos este tesouro que é a vida de cada pessoa. Quer que, como Igreja, como governos dos países, como instituições humanas, lutemos pela vida das pessoas, para que tenham pão, casa, cultura, amor. A Senhora da Vida está sempre pronta a ajudar-nos neste projeto divino de colaborar para que todos possam ter condições de vida digna

### A vida eterna

Mas a vida humana tem rasgos de eternidade, pois a pessoa não morre, todos nascemos para a eternidade. Daí que a qualidade da nossa vida deve ter sempre o olhar e o coração para a eterni-

dade. A vida da graça divina, a vida que é o dom de Jesus, sobretudo na Eucaristia, prepara-nos para a eternidade. E a Senhora da Vida é a Senhora do Céu onde viveremos para sempre, onde a Festa não terá fim. A Mãe também se ocupa de nos ajudar nesta caminhada espiritual, humana e divina, pois somos batizados para a eternidade. A Senhora da Vida está atenta e cuida não só do corpo, do material, do pão ou da doença, mas conosco quer fazer caminho para o Céu. Do Céu, onde já está em corpo e alma, desde a sua Assunção, onde partilha da vida trinitária, a Mãe da Vida quer ajudar-nos no caminho de santidade, na pujança da vida divina, que já está em nós e deve crescer sem cessar. Os progressos espirituais que nos preparam para a eternidade, a oração e a vida dos sacramentos, a vivência intensa da caridade, vida em amor e com amor, são algo em que a Senhora da Vida eterna está interessada, pelos quais vela, cuida, ampara, motiva e faz contínuos apelos. Confiemo-nos à Senhora da Vida, Senhora da eternidade, a Mãe da divina graça, a Senhora do Céu, a Mãe de Jesus Ressuscitado, pois é a Mãe da Humanidade que nos quer ajudar a viver com dignidade a vida humana e a crescer na comunhão com o Deus da Vida eterna. Ela, por amor, quer encaminhar-nos para Jesus, Aquele que é a Vida, e para o Céu, onde a vida, a festa e o amor nunca mais cessarão

## MENSAGEM do novo Assistente Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima | Padre Daniel Mendes

### “Levanta-te! És testemunha do que viste!”

Caros mensageiros, todos nós – assistentes, presidentes dos secretariados, responsáveis dos diversos setores pastorais, mas também a pessoa idosa que faz a distribuição deste jornal, na aldeia mais recôndita do nosso país – somos portadores de um grande tesouro, que se traduz numa ‘Mensagem’ que está inscrita no coração de grande parte do povo português e que nos quer conduzir ao coração da mãe, e por este ao coração de Deus. Como a própria afirmou aos Santos Pastorinhos na aparição de Junho, “o Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”. Portanto, uma Mensagem que aponta para o essencial de toda a vida cristã: a comunhão com Deus. Daqui brota a sua riqueza!

Neste tesouro que é a Mensagem de Fátima, a Mãe do Céu, a Senhora mais brilhante que o sol, a Senhora do Rosário indica os meios a colocar para que a nossa vida cristã seja uma vida com Deus e em Deus! Recomendamos a oração, sacrifício, penitência e reparação, como forma de agra-

dar/consolar a Deus, mas também como antídoto para os males, sociais e religiosos, da época. Daqui brota a sua atualidade!

Hoje, à semelhança do vivido num passado recente, estamos perante uma encruzilhada muito complexa na vida da sociedade e sobretudo da Igreja. Vivemos tempos de uma secularização galopante, onde Deus não conta. Voltamos a viver em trincheiras, onde os muros crescem e os discursos de ódio e intolerância aumentam. A pandemia, devido à emergência sanitária, trouxe o isolamento social de pessoas e comunidades, provocando um enorme sofrimento devido à perda de tantos entes queridos; abalando seriamente as estruturas que, por sua natureza, colocam a pessoa humana, principalmente as mais frágeis (idosos, doentes, jovens e as crianças), no centro das suas atividades, como se verificou no MMF. Portanto, o vírus não serviu para humanizar o Homem, como muitos pensavam, veio, pelo contrário, revelar ainda mais a fragilidade da sua condição humana.

Assim, o tema escolhido para este novo ano pastoral 2021-2022 – ‘Levanta-te! És testemunha do que viste!’ – faz todo o sentido e é, sem margem de dúvida, um sério convite à esperança, para este tempo de pós-pandemia.

Somos então desafiados, ao longo deste novo ano pastoral, a reerguermos-nos! De facto, quando Jesus diz a Paulo, que caiu por terra, “Levanta-te! Faço de ti testemunha do que viste!” (At. 26,16), está a convidar o apóstolo a abraçar a vida nova que de forma mística recebeu. Metaforicamente falando, as encruzilhadas vividas por Paulo são de certa forma aquelas que vivemos hoje! Saibamos nós escutar e acolher estas palavras, ao jeito do apóstolo Paulo, para que a misericórdia divina nos alcance e nos faça suas testemunhas.

Faço votos para que a meditação e a contemplação dos acontecimentos vividos pelos Santos Pastorinhos e as palavras de Nossa Senhora de Fátima revistas à luz deste episódio experienciado por Paulo ajudem a prepararmos-nos para estes novos tempos.

## MOVIMENTO em movimento



## “Se não voltardes a ser como as criancinhas, não podereis entrar no Reino do Céu” (Mt 18, 3)

Padre Manuel Antunes

Para subir até Deus é necessário descer à condição de servo. Diz São Paulo na carta aos colossenses, capítulo 2: “Jesus Cristo não se valeu da sua igualdade com Deus, mas humilhou-se a si próprio. Assumindo a condição de servo e aparecendo como homem, humilhou-se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz”.

“Eu não vim ao mundo para ser servido, mas para servir” (Mt 20, 28)

“O meu alimento é fazer a vontade do meu Pai e a vontade do meu Pai é que todos se salvem” (Jo 4, 34)

Jesus Cristo, sendo Deus, veio ao mundo para nos salvar assumindo uma natureza humana igual a nós, menos no pecado. Jesus é o modelo mais perfeito de ser como criança. E Ele tinha um exemplar modelo apostólico: antes de ensinar aos outros, Ele

fazia. Antes de fazer, Ele rezava. Ninguém como Ele pode dizer: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14, 6).

Desceu do seu trono de glória à condição de servo. O seu trono assenta na simplicidade de uma mangedoura em Belém e termina numa cruz no Calvário. A sua missão neste mundo foi de salvador: “Eu não vim ao mundo para os justos, mas para o pecador” (Mc 2,17).

A história bíblica e da Igreja Católica, apesar de ter muitos pecadores, também tem muitos santos que se converteram e se tornaram crianças, eis alguns:

**Zaqueu** é um testemunho. “Tendo entrado em Jericó, Jesus atravessava a cidade. Vivia ali um homem rico, chamado Zaqueu, que era chefe de cobradores de impostos. Procurava ver Jesus e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena esta-

tura. Correndo à frente, subiu a um sicómoro para o ver, porque Ele devia passar por ali. Quando chegou àquele local, Jesus levantou os olhos e disse-lhe: ‘Zaqueu, desce depressa, pois hoje tenho de ficar em tua casa’. Ele desceu imediatamente e acolheu Jesus, cheio de alegria. Zaqueu, de pé, disse ao Senhor: ‘Senhor, vou dar metade dos meus bens aos pobres e, se defraudei alguém em qualquer coisa, vou restituir-lhe quatro vezes mais’. Jesus disse-lhe: ‘Hoje veio a salvação a esta casa, por este ser também filho de Abraão; pois, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido’” (Lc 19, 1-10). Zaqueu depois de descer do trono, da sua categoria social como chefe dos publicanos, reconheceu a sua condição de pecador e disse: “Senhor a quem eu roubei, vou dar quatro vezes mais e o que sobrar dou metade aos pobres” e Jesus respondeu: “Hoje entrou a

salvação nesta casa”.

São Paulo, o jovem pesseguidor dos cristãos, ao ouvir a voz do Senhor, tornou-se criança e perguntou: “O quereis de mim, Senhor?” e Jesus respondeu: “Vai ensinar o Meu evangelho aos pagãos”.

**Santo Agostinho**, professor mas indiferente a Deus e com uma vida bastante irregular, ao ouvir do pregador a mensagem evangélica de Jesus: “Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro se perder a sua alma?” (Mc 8,36). Depois da sua conversão, foi bispo e tornou-se um grande apologista da graça de Deus ao ponto de dizer: “Tenho receio de que Jesus passe por mim e não volte”, “Senhor, tarde te conheci, tarde te amei, Tu estavas em mim e eu fora de Ti”.

**Santa Teresa de Ávila**, embora religiosa, tinha uma vida es-

piritual tibia e mais voltada para o modernismo do que para o espiritual. Ao passar junto de uma imagem de Jesus flagelado parou, refletiu e optou por uma vida mais silenciosa, contemplativa e orante. Tornou-se a fundadora de vários Carmelos. Todas essas pessoas, e outros que poderíamos citar, desceram do trono do seu Eu para serem servos do Senhor ao serviço dos mais pobres, humana e espiritualmente.

**Jesus** deixou-nos as bem-aventuranças que nos podem ajudar a sermos verdadeiramente crianças ao jeito do Evangelho: “Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5, 8-9).

Esperamos continuar a refletir na mensagem de Jesus: “Se não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus” (Mt 18,3).

# Coroa de Nossa Senhora de Fátima exposta pela primeira vez sem a imagem fora da Cova da Iria

Coroa esteve exposta na I Bienal Portuguesa de Joalheria, em Lisboa.

Carmo Rodeia

O reitor do Santuário de Fátima justificou a saída da coroa preciosa da imagem de Nossa Senhora de Fátima para Lisboa, para participar na exposição da I Bienal Portuguesa de Joalheria, como “uma viagem excepcional” integrada no jubileu dos 75 anos da coroação da Imagem que se venera na Capelinha das Aparições, na Cova da Iria.

“Para além do inegável valor material e artístico, esta coroa torna-se valiosa pela ligação à imagem, sobretudo quando integrada a bala (oferecida por João Paulo II na sequência do atentado de que foi alvo a 13 de maio de 1981, na Praça de São Pedro) e passa a ter um estatuto de relicário” salientou o responsável pelo Santuário de Fátima. “Reconhecemos que é uma obra de joalheria, uma obra artística de valia, mas sobretudo uma obra de muito simbolismo”, afirmou o reitor do Santuário.

A história desta coroa, que nos dias solenes é colocada na Imagem que se venera na Ca-

pelinha das Aparições, começa em 1942, quando um conjunto de mulheres portuguesas quis agradecer a Nossa Senhora de Fátima o facto de Portugal não ter entrado na Segunda Guerra Mundial, que ainda decorria. Decidiram então doar peças valiosas – colares, pulseiras, anéis, brincos e outras joias – que serviriam para a construção de uma coroa que seria colocada na veneranda imagem

A coroa viria quase a tornar-se, ela própria, um objeto de veneração depois do atentado contra João Paulo II, em 1981. A bala que atingiu o Papa polaco, recebida por D. Alberto Cosme do Amaral das mãos do próprio Papa, em Roma, foi colocada na coroa de Nossa Senhora de Fátima oito anos depois do atentado na Praça de São Pedro.

O responsável pelo Museu do Santuário, Marco Daniel Duarte, salientou algumas das interpretações que podem ser feitas a partir da história da coroa preciosa de Nossa Senhora de Fátima,

que apresenta “vários discursos suscetíveis de diversas interpretações”, desde o facto de ter resultado de uma iniciativa das mulheres portuguesas, à decisão do Papa Pio XII que, através do seu gesto, permitiu uma reinterpretação de Fátima no contexto da Igreja, seja do ponto de vista da fé, seja ainda do ponto de vista político. De resto, a coroa além de ser uma joia, encerra uma dimensão de relíquia e depois do encastamento da bala que atingiu o Papa João Paulo II passou a ser, ela própria, um relicário.

A deslocação da coroa a Lisboa foi associada a um programa pastoral mariano que se iniciou à sua chegada com uma missa votiva de Nossa Senhora do Rosário, que se celebrou no dia 7 de outubro, presidida pelo reitor do Santuário de Fátima e concelebrada pelo prior de São Roque, a que se seguiu um momento musical mariano, a recitação do Rosário e uma vigília de oração.

As celebrações e as assembleias orantes “são um dos rostos mais visíveis e icónicos” de Fátima, afirmou o padre Carlos Cabecinhas



A comunidade orante que se reúne em Fátima, para celebrar comunitariamente a fé, é um dos rostos mais “visíveis e icónicos” de Fátima, afirmou o padre Carlos Cabecinhas que orientou a última visita temática do ano pastoral à exposição temporária “Rostos de Fátima – fisionomias de uma paisagem espiritual”, sobre o tema “As celebrações de Fátima: rosto visível da comunidade orante”, que se realizou no dia 6 de outubro.

“Encontramos em Fátima algumas das mais típicas e universais manifestações da piedade popular: as procissões com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, a das velas, ou as eucarísticas; o rosário; a via-sacra; a oferta de velas; a veneração da imagem de Nossa Senhora de Fátima. Nestas diversas manifestações devocionais exprime-se quer a sensibilidade do povo cristão, na sua relação com Deus, quer algumas das dimensões da própria mensagem de Fátima”, afirmou por outro lado.

“Estas práticas têm um carácter universal entre o povo cristão. Contudo, algumas delas tornaram-se características do Santuário de Fátima”. As assembleias de Fátima são, por isso, “o rosto visível da comunidade orante que é a Igreja” e “revelam o rosto dessa comunidade orante caracterizado pela fé”. “São assembleias crentes, que se reúnem para celebrar a fé e que, pela participação na celebração ou no momento de oração, querem também alimentar a sua fé e aumentá-la”, disse o sacerdote enfatizando que, apesar de uma “atitude crítica em relação à forma de vivência e expressão de fé de alguns peregrinos”, Fátima “proporciona-nos, sobretudo, o contacto com testemunhos incríveis de fé e confiança”.



## OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

No centro do recinto do Santuário de Fátima há uma figura – que não raramente passa despercebida – de braços abertos, mãos abertas, feridas abertas e coração aberto. Só isto bastaria para ver nesta figura o Caminho para a vida plena. Rapidamente o aprendeu S. Francisco Marto abrindo as mãos, o passo e os bens para dar vida ao pássaro.

Numa entrevista promovida pela organização “The Great Relation”, o jesuíta catalão, Javier Melloni, teólogo e antropólogo especializado em mística comparada e diálogo inter-religioso, afirma que “a diferença fundamental entre as pessoas não é entre serem crentes ou não

## «Abrir o gancho»

crentes, mas entre serem abertos ou fechados.”

Já próximos de concluir o ciclo de mais um ano, neste mês de novembro, com a Solenidade de Todos os Santos e com a Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, somos conduzidos a considerar a santidade e o outro lado da vida. Sim, há um outro lado da vida, acessível deste lado da vida, embora de maneira fugaz, mas que pode vir a ser pleno e permanente: o Céu, a eternidade. Diante deste vislumbre, vale a pena nos perguntarmos como vai a nossa abertura. Às minhas Irmãs oiço dizer de modo caricato: “Andamos toda a vida a aprender a abrir o ‘gancho.’” Nascemos com ele fechado e toda a vida é uma aprendizagem no sentido de o abirmos, isto é, de nos abirmos à vida, ao amor, aos outros, a nós próprios, a Deus, aos bens, etc., a receber e a largar, a acolher e a nos desappropriarmos. “A vida é um fluxo

contínuo de Ser, em contínua dádiva; detê-lo é impedir a vida” (cf. Javier Melloni).

O Homem é um ser no tempo e para o tempo, e logo, um ser para a morte, no dizer de Heidegger. No tempo da vida são-nos dados muitos dons a acolhermos e a gerirmos. Mas não são só os dons no tempo que são dom; também o tempo é em si mesmo o é. A consciência da própria fragilidade e da própria vocação em Deus, torna acesa esta verdade: o tempo é uma dádiva de Deus; “foi-nos dado para o fazermos valer por toda a eternidade” (Luiza Andaluz).

Talvez disto nos fale, não só a parábola do trigo e do joio, mas também a do Juízo Final, do homem que realizou uma grande ceifa, do administrador desonesto, etc. “O que fizeste com o tempo que te dei? Para quê o usaste?”, pergunta Deus. Mecanizados a viver de segunda a sexta-feira para o fim-de-

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima



-semana, e o dia inteiro para a hora de saída do trabalho, importa nos perguntarmos: que propósito damos ao tempo? Como usamos o tempo que nos é dado para o que verdadeiramente importa?

Do tempo de confinamento e da consequente suspensão do

tempo que a pandemia nos impôs, talvez devamos aprender a sabedoria de fazermos do tempo que nos é dado uma missão, empregando-o na abertura de nós mesmos, das nossas mãos e dos nossos bens ao serviço dos outros, rumo à eternidade – que começa já.

## A santidade a partir de Fátima

*O exemplo de Francisco e Jacinta aproxima-nos da terminologia do Papa Francisco sobre os santos de ao-pé-da-porta: são vizinhos e gente de carne e osso, que foi declarada santa pela Igreja, não por qualquer feito grandioso, mas porque se tornaram próximos e configurados a Jesus Cristo.*

**Carmo Rodeia** | Texto redigido a partir das homilias do Reitor do Santuário a 1 de novembro de 2019 e da do cardeal António Marto, a 20 de fevereiro de 2020



Papa Francisco rezou junto dos túmulos dos Pastorinhos no dia 13 de maio de 2017, antes da sua canonização..

No passado dia 1 de novembro, a Basílica da Santíssima Trindade acolheu as relíquias dos Santos Pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto, que foram veneradas na celebração da Solenidade de Todos os Santos, como habitualmente acontece. No dia em que se celebrou a multidão incontável dos que nos precederam na fé em Jesus Cristo, e se encontram já junto de Deus, assinalamos a santidade não como um conceito ou como uma abstração, mas com o rosto concreto de tantos que, nas suas vidas, se tornaram uma imagem viva de Jesus Cristo.

A santidade não é um privilégio reservado a alguns eleitos, é a vocação de todo o cristão como nos lembra o Papa Francisco na Exortação Apostólica sobre o chamamento à santidade Alegrai-vos e exultai, que considera que ser santo é “não nos resignarmos com uma vida medíocre, superficial e indecisa”, isto é, ser santo é saber confiar a vida a Deus, sem condições, confiando sempre no seu amor

e na sua misericórdia.

No centro da mensagem de Fátima encontramos o primado de Deus, de que nos falam as bem-aventuranças, como caminho de santidade, e os Pastorinhos, crianças de carne e osso que aceitaram sem reservas o convite que Nossa Senhora lhes fez, ensinam-nos não só que é possível qualquer um ser santo bem como que o itinerário para a construção dessa santidade é apenas a humildade, a justiça, a pureza do coração. É por isso que se diz que Fátima é escola de santidade.

A mensagem convida-nos a ler a História a partir das vítimas, a partir dos pobres, dos excluídos, dos marginalizados, dos que não contam, em contraste com os poderosos, que têm já a sua geografia do poder. Porque é nesses que está a virtude da santidade. “A santidade dos Pastorinhos é o fruto mais belo da Mensagem de Fátima, e tem um significado muito relevante: primeiro porque são as primeiras crianças não mártires a serem

canonizadas, a serem reconhecidas como santas. A santidade é para todas as idades”, referiu D. António Marto numa entrevista, durante o ano do Centenário, a propósito da canonização dos Pastorinhos.

Há uma pergunta-chave que Deus faz aos Pastorinhos da qual parte todo o caminho que eles fizeram: “Quereis oferecer-vos a Deus para reparar os pecados do mundo?” Isto é, Nossa Senhora vem buscar colaboradores no desígnio da misericórdia de Deus. Começou por estas crianças disponíveis, que depois fizeram o seu caminho na companhia de Maria.

Trata-se de uma santidade do quotidiano, cada um com a sua característica própria: o Francisco mais meditativo, contemplativo, porque viveu fascinado pela beleza da bondade e do amor do mistério de Deus, de que ele fala; o que corresponde à dimensão mística da fé, muito importante no mundo em que vivemos. A Jacinta tinha a característica da compaixão, que sofria com os

que sofrem e era capaz de rezar por eles e até de partilhar a merenda com os que não tinham. Numa sociedade marcada pelo individualismo, cada um no seu mundo, pela indiferença em relação ao outro, chegando mesmo a virar-se o olhar para não ver o outro, a compaixão é a virtude que nos leva a sofrer com os outros, a partilhar o sofrimento dos outros e a sofrer pelos outros.

Nestes ‘santos vizinhos’, que a geografia se encarregou de referenciar, num lugar distante do centro do mundo, encontramos os santos de ao-pé-da-porta de que o Papa Francisco fala: não heróis, mas gente de carne e osso.

A santidade que a Igreja sublinha desde sempre, e que em Fátima aprendemos com Maria através do exemplo dos Santos Pastorinhos, é um dos temas centrais do pontificado do Papa Francisco, que propõe um modelo cristão de felicidade como alternativa ao consumismo, à pressa e à indiferença face ao outro.

**Relíquias dos Santos Pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto, veneradas na celebração da Solenidade de Todos os Santos na Basílica da Santíssima Trindade**



A Solenidade de todos os Santos, considerada a grande festa da Igreja peregrina na Terra, é um momento particularmente vivido em Fátima, onde duas crianças humildes e simples, ensinam a humanidade inteira a viver como amigos de Deus.

No dia da sua canonização, a 13 de maio de 2017, o Bispo de Leiria-Fátima, cardeal D. António Marto, destacou a espiritualidade contemplativa e compassiva de Francisco e Jacinta Marto “que os leva a ser espelho da luz de Deus na prática das boas obras”.

Ao apresentar ao Papa Francisco uma breve biografia dos dois videntes, pedindo que fossem canonizados, D. António Marto recordou que os dois jovens “cresceram num ambiente familiar e social modesto, profundamente cristão”.

Relatou depois que em 1916, quando pastoreavam o rebanho da família, com a prima Lúcia, viram por três vezes, na primavera, no verão e no outono, o Anjo da Paz, seguiram-se, entre maio e outubro de 1917, as visitas da Virgem Maria.

“Rezem, rezem muito e façam sacrifícios pelos pecadores, pois muitas almas vão ao para o inferno porque não há quem se sacrifique e peça por elas”, foi o que pediu Nossa Senhora de Fátima a Francisco, Jacinta e Lúcia.

Os dois primeiros santos de Fátima não são heróis nem super-crianças; apenas viveram como amigos de Deus, em comunhão com Ele e em conformidade com a Sua vontade, seguindo o caminho indicado por Cristo nas bem-aventuranças, e é este desafio que o Evangelho nos deixa sempre.

# Santuário de Fátima vai disponibilizar um Centro de Escuta para acolhimento

*Centro irá funcionar no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade e acolherá “a todos, sem qualquer tipo de discriminação ou exclusão, preconceito ou juízo prévio”.*

Cátia Filipe



O Santuário de Fátima está a preparar um Centro de Escuta, que estará pronto em breve.

Em declarações ao jornal a Voz da Fátima, o padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima explica que este centro funcionará como “um lugar para o acolhimento incondicional de quem sente a necessidade de contar a história da sua fragilidade pessoal e ser ouvido e ajudado com compaixão por pessoas competentes na arte de escutar e cuidar espiritualmente”.

O objetivo é oferecer a quem chega, “marcado pela dor, pela dúvida existencial ou pelo sofrimento espiritual, um serviço em que poderá encontrar alguém que seja capaz de ajudar cada um a descobrir em si mesmo os

recursos interiores que lhe permitam integrar e superar a situação que está a viver”.

Desta forma e por ser em Fátima, é possível definir que a finalidade do centro de escuta do Santuário é “acolher empaticamente a todos, sem qualquer tipo de discriminação ou exclusão, preconceito ou juízo prévio, como um lugar de reparação do coração”, explica o sacerdote.

A ideia de um centro de escuta surgiu da percepção de que há um elevado número de peregrinos em situação de fragilidade que “sentem necessidade de alguém que os acolha, escute e ajude”. Esta situação agravou-se com a pandemia e levou o Santuário a avançar agora com a concretização deste projeto.

Este centro que agora surge, destina-se a todas as pessoas que estejam a atravessar um momento mais difícil, causado pela doença, solidão, medo, luto, angústia, ressentimento, dificuldades de aceitação pessoal, ou outras feridas e mágoas interiores, impossibilidade de perdoar a outros ou a si mesmo, conflitos ou roturas familiares, relações problemáticas com os outros, problemas laborais, crises de fé ou de inclusão eclesial, interrogações religiosas, ausência de sentido para a vida.

O Centro de Escuta do Santuário, “a partir da atitude de misericórdia que Fátima pede e oferece, abre-se a todos os que buscam o amadurecimento pessoal, crentes ou não crentes”.

Para acolher quem chega, estarão ao serviço capelães do Santuário de Fátima, bem como alguns colaboradores profissionais e voluntários, que na sua missão vão ter em conta valores como a empatia, incondicionalidade, confidencialidade, liberdade, respeito, humanização, fraternidade, solicitude, compromisso e misericórdia.

O atendimento no centro de escuta necessita de um espaço especificamente preparado para

esta finalidade, proporcionando o acolhimento e a necessária privacidade. Assim, está a ser preparado um lugar no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, que estará devidamente identificado quando entrar em funcionamento.

Nesta preocupação pela fragilidade humana, o Santuário de Fátima, tem vindo a dinamizar iniciativas dedicadas aos mais frágeis, com retiros, podcast's, entre outras iniciativas.

## AGENDA

novembro

|           |   |
|-----------|---|
| 20<br>sáb | MISSA VOTIVA DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO<br>UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA |
| 27<br>sáb | JORNADA DE APRESENTAÇÃO DO ANO PASTORAL   |
| 28<br>dom | DOMINGO I DO ADVENTO<br>Início do Ano Pastoral de 2021-2022                             |

dezembro

|          |   |
|----------|---|
| 4<br>sáb | PRIMEIRO SÁBADO   |
| 7<br>ter | VIGÍLIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO<br>DA VIRGEM SANTA MARIA |
| 8<br>qua | IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA<br>MEMÓRIA    |



Espaço dedicado ao acolhimento estará de portas abertas a todos os peregrinos em situação de fragilidade.